

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Ciências do Desporto

DESPORTO ESCOLAR

Estudo dos Fatores que Levam os Alunos à não Prática no Desporto Escolar, na
Escola Secundária da Sé na Cidade da Guarda

João Miguel Alves de Brito

Relatório de Estágio com vista à obtenção do Grau
de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos
Básico e Secundário (2º ciclo de estudos).

Orientação: Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, Outubro de 2011

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho não teria sido possível sem a colaboração, participação e esforço conjugado de um elevado número de pessoas.

Sem qualquer ordem de preferência ou importância quero aqui prestar os meus mais sinceros agradecimentos, expressando a maior gratidão e reconhecimento:

- ***Professor Doutor Júlio Martins***, por ser o meu orientador, pela amabilidade e prontidão com que sempre se disponibilizou a ajudar-me, pela forma como me esclareceu as dúvidas, que tantas vezes pareciam um obstáculo intransponível, pelas pertinentes e oportunas retificações finais feitas a este trabalho.
- ***Professor José Carvalho e ao Doutorando Carlos Marta***, pela disponibilidade que demonstraram e pela grandiosidade com que personalizaram a amizade.
- ***A todos Diretores e Professores de Educação Física da Escola Secundária da Sé da Guarda***, pela compreensão e simpatia com que colaboraram neste estudo e pela disponibilidade incondicional.
- ***À minha Filha e Esposa, ao meu Pai e Família*** pelo apoio incondicional, pelo Amor e Carinho que me deram durante esta etapa muito difícil e complicada da minha vida profissional.
- A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho e que por motivo de esquecimento não foram referidos.

“A vida não presta sem milagres. E para os haver é necessário que alguém acredite neles.”

(Miguel Torga, 1990)

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar quais as razões pelas quais os alunos se inscrevem cada vez em menor número no desporto escolar (DE). Considerámos como objetivo secundário verificar a percentagem de alunos que já estiveram inscritos ou participaram no DE em anos letivos anteriores.

Na escola onde realizámos o nosso estudo, com base nos alunos que participaram, verificámos que apenas 19,1 % dos alunos estão inscritos no DE (de 597 estão inscritos 114 alunos), nas 6 modalidades que a escola oferece, Andebol; Badmington; Basquetebol; Futsal; Natação e Desportos Gímnicos, este último que se divide em Ginástica Acrobática, Artística, de Grupo e Trampolins. Verificámos ainda, que 57,3% dos alunos inquiridos já estiveram inscritos ou participaram em anos anteriores (de 597 já estiveram inscritos/participaram 342 alunos).

A nossa amostra é constituída 597 alunos, de ambos os géneros (280 masculinos; 317 femininos), distribuídos pelos seguintes anos de escolaridade: 82 do 7º ano; 59 do 8º ano; 102 do 9º ano; 107 do 10º ano; 130 do 11º ano e 117 do 12º ano, com uma média de idade 15,492.

A técnica de recolha de dados que utilizámos foi a aplicação de um questionário (instrumento). Neste tipo de tratamento foi utilizado o SPSS 16.0 for Windows. O objetivo da análise estatística centrou-se na constatação de frequência de respostas. O teste utilizado foi o Chi - Square Tests.

Concluimos que a razão com maior percentagem (66,9%) pela qual os alunos não se inscrevem no DE é o facto de os horários não darem jeito/desajustados. Constatámos que os principais motivos que poderiam levar os alunos a inscrever-se no DE, seriam a oportunidade de haver mais modalidades alternativas (62,3%) e a escola possuir melhores instalações desportivas (49,2%).

Palavras-chave: Desporto Escolar, Motivação, Atividade Física, não Prática, Saúde.

ABSTRACT

The aim of this study is to identify the reasons why students enroll increasingly less in school sports. We considered, as a secondary goal, to verify the percentage of students who have been enrolled in school sports or participated in earlier school years. We found that 57.3% of the surveyed students were enrolled or have participated in previous years (of 597 students, 342 have already been enrolled or attended it).

In the school, where it was conducted our study, based on the students who participated, we found that only 19.1% of the students are enrolled in school sports (597 of 114 students are enrolled) in the six sports that the school offers, Handball, Badminton; Basketball, Soccer, Swimming and Gymnastics sports, the latter divided into Acrobatic Gymnastics, Artistic, Trampoline and Group.

Our sample comprises 597 students of both sexes (280 male, 317 female), distributed by the following school grades: 82 from the 7th grade, 59 from the 8th grade, 102 from the 9th grade, 107 from the 10th grade, 130 from the 11th grade and 117 from the 12th grade, with 15.492 of average age.

The technique of data collection we used was the application of a questionnaire (instrument). In this type of treatment it was used the SPSS 16.0 for Windows. The main purpose of the statistical analysis was focused on the frequency of finding answers. The test used was the Chi - Square Tests.

We conclude that the reason with the highest percentage (66.9%) that justifies why students do not enroll in school sports is the fact that schedules misfits. We also realized that the main reasons which might lead students to enroll in school sports, would depend on the opportunity to have more alternative modalities (62.3%) and better school facilities (49.2%).

Keywords: School Sports, Motivation, Physical Activity, not Practice, Health.

ÍNDICE

Resumo	IV
Abstract	V
Lista de Tabelas	VII
Lista de Acrónimos	VIII
1. Introdução	9
1.1 Pertinência do Estudo	9
2. Revisão da Literatura	10
2.1 Desporto Escolar	10
3. Metodologia	15
3.1 Objetivos	15
3.2 Amostra	15
3.3 Procedimento Metodológico	16
3.4 Procedimento Estatístico	16
4. Apresentação e Discussão dos Resultados	17
5. Conclusão	23
6. Referências Bibliográficas	25
7. Anexos	27
Instrumento de Avaliação (questionário)	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Percentagem de alunos inscritos e não inscritos no Desporto Escolar.	15
Tabela 2. Caraterização da Amostra (Sexo, Ano de Escolaridade e Idade).	15
Tabela 3. Caraterização da Amostra (Habilitações Académicas do Pai).	16
Tabela 4. Caraterização da Amostra (Habilitações Académicas do Mãe).	16
Tabela 5. Razões pelas quais os alunos não se inscrevem no Desporto Escolar ($P \leq 0,05$).	18
Tabela 6. Razões pelas quais os alunos não se inscrevem no Desporto Escolar relacionadas com o Sexo ($P \leq 0,05$).	20
Tabela 7. Motivos que levariam os alunos a se inscreverem no Desporto Escolar ($P \leq 0,05$).	21
Tabela 8. Motivos que levariam os alunos a se inscreverem no Desporto Escolar relacionados com o Sexo ($P \leq 0,05$).	22

LISTA DE ACRÓNIMOS

ACMS	American Colege of Sport Medicine
DE	Desporto Escolar
OMS	Organização Mundial de Saúde

1. Introdução

1.1 Pertinência do Estudo

A sociedade depara-se cada vez mais com problemas de sedentarismo, obesidade e doenças cardiovasculares, entre outras. Neste sentido é necessário, cada vez mais, alertar para a emergência da adoção de estilos de vida saudáveis. Surge assim, a prática desportiva como garante de uma melhor qualidade de vida das nossas crianças e jovens, através da atividade física e desportiva corretamente orientada, podem-se evitar, precocemente, o desenvolvimento das doenças hipocinéticas e comportamentos de risco.

Neste âmbito, o DE é um dos principais veículos pelos quais as crianças e jovens em idade escolar adquirem os hábitos anteriormente gizados. Poderemos também afirmar que o DE dá um contributo importante na formação das nossas crianças e jovens. O desporto tem um papel educativo inigualável. Trata-se da saúde e do bem-estar dos nossos jovens.

Neste sentido, proponho-me avaliar a perceção dos alunos acerca do DE e quais os verdadeiros motivos pelos quais não se inscrevem no mesmo. E ainda, possíveis fatores de motivação que poderiam incentivá-los a participarem.

Mais que analisar resultados, este estudo permitir-nos-á, a nós professores e escola, a perceber e compreender melhor o que pensam os alunos, e o que poderemos alterar no futuro, para aumentar a percentagem de alunos a frequentar o DE.

“Num momento em que os custos com a saúde atingem indicadores preocupantes e que a gestão do sector exige medidas de grande racionalização, se é politicamente correto, encontrar soluções de redução de despesas com a saúde, tal objetivo só pode ser humanamente aceitável se a menores gastos corresponder mais saúde das populações, o que supõe investir significativamente no domínio da prevenção” (Constantino, 1998).

2. Revisão de Literatura

2.1- Desporto Escolar

O DE é uma área transversal da Educação com impacto em diversas áreas sociais. É um instrumento essencial na promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar. Pretende-se que seja implementado de forma efetiva em todas as escolas e acessível a todos os alunos (Programa Desporto Escolar 2009/2013, p. 3).

O DE possui um funcionamento bastante simples, pois prevê contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas e desportivas.

Assim de uma forma geral o Programa Desporto Escolar funciona com duas medidas fundamentais: o apoio a atividades desportivas internas e à preparação dos grupos-equipa para a competição e as deslocações para as atividades externas e também o apoio à organização dos quadros competitivos. Mais especificamente, entende-se por atividade interna o conjunto de atividades físico-desportivas enquadradas no plano anual de atividades de escola, desenvolvidas pelo grupo de educação física, sob responsabilidade de um coordenador. Deve corresponder a um conjunto de atividades com caráter regular e sistemático, devidamente calendarizado. Importante destacar, que para aumentar a participação e a realização de atividades desportivas internas, importa que a escola proporcione e garanta boas condições de horários e instalações.

No que refere à atividade externa, deverá ser entendida como todas as atividades desportivas desenvolvidas no âmbito da participação em encontros interescolares, campeonatos regionais, nacionais e internacionais, e ainda, atividades sem caráter competitivo, encontros/convívios. Pretende-se que a atividade externa proporcione atividades de formação desportiva, tendo em vista a aquisição de competências físicas, técnicas e táticas, com a finalidade de haver uma evolução desportiva e da formação integral do jovem, respeitando os princípios de desportivismo. A planificação e coordenação desta atividade é da responsabilidade das estruturas do ministério da educação.

Segundo refere o Programa de Desporto Escolar a principal missão do DE é contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, através das atividades físicas e desportivas. Ainda, posteriormente refere que os objetivos estratégicos do DE são:

1. Melhorar a qualidade da Educação;

2. Aumentar as oportunidades de prática desportiva de qualidade;
3. Aumentar o sucesso escolar;
4. Formar mais e melhores praticantes;
5. Garantir a igualdade de oportunidades;
6. Aumentar a visibilidade das boas práticas;
7. Melhorar métodos de ensino/aprendizagem;
8. Adaptar ofertas às necessidades;
9. Criar instrumentos facilitadores da inclusão;
10. Melhorar a imagem e a divulgação do DE;
11. Valorizar a formação profissional;
12. Potencia projetos estruturantes em parcerias;
13. Desenvolver tecnologias de apoio;
14. Implementar um sistema de informação e comunicação;

Assim, neste sentido, e respeitando os objetivos do DE e segundo o ACSM (2000) a sociedade tecnológica atual conduz as pessoas à inatividade. Os automóveis, a televisão e as máquinas mudaram profundamente a forma como as pessoas executam os seus trabalhos, cuidam das suas casas e utilizam os seus tempos livres. Além disso, o nosso meio ambiente apresenta muitas vezes grandes obstáculos à participação em atividades físicas. O motor mecânico substitui o motor humano, e o homem já não sabe marchar, correr e saltar.

De acordo com Constantino (1998), nas sociedades industrializadas, um dos traços mais significativos das alterações sociais está relacionado com os modos e estilos de vida, onde é crescente por um lado, uma menor parcela de esforço físico, um aumento da sedentarização a par com os hábitos alimentares, tabágicos e outros que são em parte os responsáveis pelo aumento das chamadas «doenças da civilização».

Pretende-se um DE como forma de promoção e aquisição de hábitos de vida saudável, Maia e Lopes (2002) mencionam que na generalidade dos estudos longitudinais sobre a atividade física, deparamo-nos com a ocorrência de um decréscimo nos níveis de participação, sobretudo na transição entre a infância e a adolescência.

Neste âmbito, Mechelen et al. (2000), realizaram um estudo longitudinal com o objetivo de descrever o desenvolvimento da atividade física habitual em meninos e meninas com idades compreendidas entre os treze e os vinte e sete anos de idade. Verificaram uma redução significativa da atividade física ao longo da idade, somente nos meninos. Relativamente aos níveis de intensidade da atividade encontraram um aumento significativo na quantidade de atividade física moderada de ambos os sexos, embora as meninas despendessem de mais tempo do que os meninos em atividade moderada. Em ambos os sexos, ocorreu uma diminuição significativa na quantidade de atividade física intensa.

Em 1993, numa Conferência Internacional realizada nos EUA (*International Consensus Conference on Physical Activity Guidelines for Adolescents*), após terem sido revistos os efeitos da atividade física

na saúde dos adolescentes, foram estabelecidas as seguintes recomendações para os adolescentes, citadas por Maia e Lopes (2002):

“Todos os adolescentes devem, quase ou diariamente, ser fisicamente ativos, em atividades lúdicas, no desporto, no trabalho, nas deslocações no tempo livre, na Educação Física ou no exercício físico programado, no contexto da família, da escola ou em atividades da comunidade;

Os adolescentes devem envolver-se em atividades físicas que durem vinte minutos ou mais e de intensidade moderada e vigorosa, três ou mais vezes por semana ”, (Sallis e Patrick, 1994).

Em 1997, numa Conferência Internacional realizada no Reino Unido (*Young and Active?*), foram exprimidas duas recomendações principais e uma subsidiária para as crianças e jovens entre os cinco e os dezoito anos de idade (Cavill, Biddle e Sallis, 2001, citado por Maia e Lopes, 2002).

“As crianças e jovens devem de participar em atividades físicas moderadas a intensas pelo menos uma hora diária;

As crianças mais sedentárias devem participar em atividades físicas moderadas a intensas pelo menos trinta minutos diariamente.

Recomendação subsidiária: pelo menos duas vezes por semana, algumas daquelas atividades devem servir para apoiar o esforço e/ou a manutenção da força muscular, da flexibilidade e promover o desenvolvimento da densidade óssea.

Quando se consultam as estatísticas de saúde, encontramos como principais causas de morte as relacionadas com os estilos de vida das sociedades. Em Portugal, durante o ano de 1996, cerca de cinquenta e três por cento dos óbitos ocorridos entre os dez e os dezanove anos aconteceram devido a causas diretas externas e, quanto à morbilidade, uma parte significativa dos casos deve-se a comportamentos mantidos desde a infância ou iniciados já na adolescência (Prazeres, 1998, citado por Rodrigues, 2001).

Tendo objetivos definidos, o DE é basilar para que os jovens aproveitem esta oportunidade gratuita, de forma a adquirir o hábito da prática desportiva em idade escolar, pois segundo Maia e Lopes (2002), a infância e a juventude são consideradas idades determinantes no ganho de hábitos duradouros de atividade física até à idade adulta, isto é, as crianças que sejam fisicamente ativas serão aquelas que venham a manter esse hábito em adultos.

É importante mencionar que para além de ter o objetivo de criar hábitos de vida saudável, o DE assume a função de transmissor de valores aos jovens/alunos, a Inovação, Trabalho de equipa, Universalidade e Equidade, Motivação, Comunicação e Credibilidade, Cumprimento e Excelência representam valores capitais. Neste contexto, Edginton et al. (1998) referem que a participação recreativa geralmente deve resultar em comportamentos construtivos, positivos e socialmente aceites.

O desporto surge hoje em simbiose, tornou-se numa oferta atraente associada à cultura do tempo livre, pelo que a sua estrutura original de valores, caracterizada em primeiro lugar por treino e

competição, é invadida progressivamente por outras perspetivas ligadas a uma forte acentuação de comportamentos hedonistas. Este entrelaçar de perspetivas e valores referencia possibilidades acrescidas de uma prática desportiva com relevância para a saúde e a vida, sinaliza uma prática mais ativa e sentida de corporalidade (Bento, 1991 p.34).

O DE visa um objetivo estratégico de aumentar a prática de qualidade e promover a inovação, não se compreende porque os nossos jovens/alunos participam nestas atividades cada vez em menor número. “Nas sociedades modernas, a Educação e o Desporto ocupam posição de relevo nas políticas sectoriais, nomeadamente da Saúde, da Educação, do Trabalho e da Juventude, visando a formação integral do Homem e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos” (Duarte, 1991, p.187).

Tem sido reconhecido que se o exercício já não é uma parte significativa da ocupação ou da rotina diária normal, então atividades recreativas ativas podem ser substitutos apropriados (Wankel, 1988).

Neste sentido, o DE deve estimular a prática desportiva nas escolas, promover estilos de vida saudável que contribuam para a formação equilibrada, integral e harmoniosa dos jovens/alunos, e de realçar, que fomenta o desenvolvimento da prática desportiva em Portugal.

Segundo o Programa Desporto Escolar deve promover a saúde, a qualidade de vida e a cidadania. Hardman (1999) afirma que a atividade física é reconhecida, por grande parte da população e por investigadores, como um componente importante de um estilo de vida saudável.

Ainda neste âmbito, Bento (1991, p.23) é da opinião que a saúde é cultivável, é treinável, podendo, ser sistematicamente aumentada. Este carácter de treinabilidade quer dizer que os efeitos do treino da saúde não são armazenáveis a longo prazo. A saúde é como que uma atitude, um hábito, que só se forma à medida que é exercitado. É um caminho que só se experimenta à medida que é percorrido, um caminho que borda toda a vida, no qual se conjugam, por um lado, as dimensões mentais, espirituais, sociais e corporais do homem e, por outro lado, a relação de reciprocidade destas com o envolvimento natural e sociocultural.

Referindo e respeitando novamente os objetivos do DE e segundo Constantino (1998), a elaboração das políticas educativas, desportivas e de saúde deverão ser os instrumentos estratégicos fundamentais para uma política de promoção da saúde.

É perante o pressuposto de que a saúde pode ser treinável e por isso, melhorada e aumentada, que se configura um quadro de responsabilidades que deve envolver a participação dos poderes públicos, das entidades e organismos privados, dos profissionais de Saúde Pública e dos profissionais de Educação Física e Desporto (Constantino, 1998).

É nesta linha de orientação que a organização mundial de saúde aponta que:

“A promoção da saúde deve envolver uma ampla variedade de estratégias - comunicação, educação, legislação, medidas fiscais, mudanças organizacionais, desenvolvimento comunitário e atividades espontâneas locais.”

Os profissionais tenham um importante papel a desempenhar no processo de tornar viável a promoção da saúde, através da sua defesa e da educação (OMS, 1984).

Na opinião de Seiger (1998, p.11), existem duas razões para lutar por um nível de saúde mais elevado. Uma é que quanto mais cedo se adotar um comportamento de saúde mais fácil é mantê-lo ao longo da vida. A segunda é que quanto mais tempo a pessoa se mantiver afastada de um estilo de vida saudável, maior é o risco de doenças graves.

Entendemos que é fundamental referir e respeitando ainda os objetivos do DE, que o desporto é considerado um dos principais fenómenos social e possivelmente umas das maiores instituições da humanidade que não para de crescer e se impor. Entretanto, esse acelerado crescimento causa sérias dificuldades de processamento e adaptações que se refletem nas organizações e seus agentes, no próprio desenho organizacional desportivo.

Partindo de um princípio fundamental de definição do desporto centrado na pessoa humana e como tal, tendo em conta sempre as necessidades, das populações, cremos ser fundamental afirmar, tal como Garcia (2005) que a escola não deverá esquecer que o mundo contemporâneo já não centraliza a sua vida apenas no trabalho, mas também no lazer. Sendo assim, e afirmando que o desporto deverá ser um elemento preponderante no lazer, pensamos ser urgente que se reequacione toda a organização de tempos livres na escola, incluindo a formação desportiva, ou seja, o DE.

Bento (1991) defende que a “ a escola constitui não apenas a única instituição social onde todas as crianças e jovens se juntam, mas também, o único local onde podem e devem ser apreciadas experiências e competências em todas as parcelas da paisagem desportiva”.

A escola é vista como um lugar privilegiado para a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades e sobretudo formação de convicções e hábitos a respeito de atividade física e da sua relação com a saúde (Mota, 1997).

Pelas razões enunciadas, o DE não deve acabar devendo continuar a fazer parte integrante da formação desportiva dos nossos jovens nas escolas, de uma forma gratuita e para todos os jovens/alunos.

3. Metodologia

3.1 Objetivo do estudo

O nosso estudo vai no sentido de identificar as razões pelas quais os alunos não se inscrevem na oferta de escola do DE. É também, nosso objetivo identificar alguns motivos que poderiam levar os alunos a inscreverem-se nos próximos anos. Na nossa amostra existe uma percentagem muito baixa de alunos inscritos, pois entendemos, com as características que a amostra apresenta, juntamente com a oferta do DE da escola (6 modalidades), defendemos que é um estudo pertinente e importante. Refere-se a uma temática da atualidade das nossas escolas. A tabela abaixo mostra os dados que referimos.

Tabela nº 1 - Percentagem de alunos inscritos no Desporto Escolar.

	Inscritos	Não Inscritos	Total
N	114	483	597
Percentagem (%)	19,1%	80,9%	100%

3.2 Amostra

Neste estudo o objetivo era distribuir o questionário aos 939 alunos que frequentam o ensino regular da Escola Secundária da Sé, localizada na Cidade da Guarda. Apenas entregámos 890 questionários e recolhemos 793. Foram dados 196 questionários como mortalidade. Foram considerados válidos 597 questionários para este estudo (n=597), de ambos os géneros (280 masculinos; 317 femininos), distribuídos pelos seguintes anos de escolaridade: 82 do 7º ano; 59 do 8º ano; 102 do 9º ano; 107 do 10º ano; 130 do 11º ano e 117 do 12º ano, com uma média de idade 15,492. As tabelas abaixo provam todos os dados.

Tabela nº2 - Caracterização da amostra (Sexo, Ano de Escolaridade e Idade).

	Sexo		Ano de Escolaridade						Idade			
	Masc.	Femi.	7º	8º	9º	10º	11º	12º	Máx.	Mín.	Méd.	DP
N=597	280	317	82	59	102	107	130	117	20	11	15,492	±1,888

Tabela nº3 - Caracterização da amostra (Habilitações Literárias do Pai)

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secu.	Bach.	Licen.	Mest.	Dout.	Total
N	51	47	121	236	22	22	27	11	597
Percentagem (%)	8,5%	7,9%	20,3%	39,5%	3,7%	13,7%	4,5%	1,8%	100%

Tabela nº4 - Caracterização da amostra (Habilitações Literárias Mãe)

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secu.	Bach.	Licen.	Mest.	Dout.	Total
N	33	25	101	208	32	143	40	15	597
Percentagem (%)	5,5%	4,2%	16,9%	34,8%	5,4%	24,0%	6,7%	2,5%	100%

3.3 Procedimento Metodológico

Em termos metodológicos, e para que tal operacionalização fosse possível, a técnica de recolha de dados que utilizei foi a aplicação de um questionário a todos os alunos que frequentam o Ensino Regular na Escola Secundária da Sé (939 alunos divididos por 45 turmas), que irá avaliar a perceção dos alunos acerca do DE. O instrumento (questionário) avalia as causas da não inscrição nos Grupos Equipa (DE) que a escola possui. Além deste parâmetro pretendemos ainda, averiguar algumas alterações que influenciem os alunos a inscreverem-se no DE.

3.4 Procedimento Estatístico

Após o trabalho de campo, procedeu-se à codificação de todos os questionários e respetiva revisão final, em ordem a preparar o processamento informático dos dados. Neste tipo de tratamento foi utilizado o SPSS 16.0 for Windows.

O objetivo da análise estatística centrou-se na constatação de frequência de respostas. Foi utilizado o teste do Chi - Square Tests.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Apresentaremos em seguida os resultados obtidos, após uma análise estatística das respostas, depois da aplicação do instrumento de avaliação por nós utilizado neste estudo. Para tal exibiremos os resultados em tabelas representativas das variáveis e relações que achámos pertinentes para o estudo da temática em causa.

Na página seguinte, apresentamos a tabela nº5, onde apresentamos as variáveis que levam os alunos a não se inscreverem no DE.

Tabela nº 5 - Variáveis que levam os alunos a NÃO se inscreverem no Desporto Escolar.

Variáveis porque NÃO se inscrevem		Total	Percentagem %	P
A. Não Gosto de Desporto	Sim	29	6%	*P= 0,021
	Não	454	94%	
B. Não Gosto destas Modalidades	Sim	67	13,9%	P= 0,081
	Não	416	86,1%	
C. Pais não Deixam, mandam estudar	Sim	40	8,3%	*P= 0,006
	Não	443	91,7%	
D. Desporto Federado fora da Escola	Sim	101	20,9%	*P= 0,000
	Não	382	79,1%	
E. Escola não tem condições	Sim	56	11,6%	P= 0,242
	Não	427	88,4%	
F. Horários não dão jeito	Sim	323	66,9%	P= 0,218
	Não	160	33,1%	
G. Não me identifico com os Professores	Sim	17	3,5%	P= 0,113
	Não	466	96,5%	
H. Não tenho Capacidades Físicas	Sim	60	12,4%	*P= 0,001
	Não	423	87,6%	
I. Prefiro Ocupar Tempo com Amigos	Sim	159	32,9%	P= 0,300
	Não	324	67,1%	
J. Prefiro jogar PC, PSP e Videojogos	Sim	76	15,7%	*P= 0,023
	Não	407	84,3%	
L. Prefiro ir a Cafés e Salões de Jogos	Sim	68	14,1%	P= 0,505
	Não	415	85,9%	
M. Ajudar a Família em Casa	Sim	85	17,6%	P= 0,904
	Não	398	82,4%	
N. Vivo Longe, não tenho Transporte	Sim	82	17%	P= 0,619
	Não	401	83%	
O. Não Beneficia a Avaliação de Educação Física	Sim	41	8,5%	P= 0,581
	Não	442	91,5%	
P. Não Beneficio em Praticar uma Modalidade	Sim	27	5,6%	P= 0,716
	Não	456	94,4%	
Q. Os meus Amigos não Praticam	Sim	55	11,4%	P= 0,134
	Não	428	88,6%	
R. Ano Letivo Anterior tive más Notas	Sim	20	4,1%	P= 0,437
	Não	463	95,9%	

*P ≤ 0,05

Verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas nas variáveis A, C, D, H e J. Constatamos também que a principal variável apontada pela maioria dos alunos foi o facto de os horários não darem jeito/compatíveis, variável F (66,9%).

Na página seguinte, apresentamos a tabela nº6, onde apresentamos as variáveis que levam os alunos a não se inscreverem no DE relacionadas com o sexo.

Tabela nº 6 - Variáveis que levam os alunos a NÃO se inscreverem no Desporto Escolar relacionadas com o sexo.

Variáveis porque NÃO se inscrevem		Total		Percentagem %		P
		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
A. Não Gosto de Desporto	Sim	9	20	4,1%	7,6%	P= 0,072
	Não	212	242	95,9%	92,4%	
B. Não Gosto destas Modalidades	Sim	29	38	13,1%	14,5%	P= 0,381
	Não	192	224	86,9%	85,5%	
C. Pais não Deixam, mandam estudar	Sim	24	16	10,9%	6,1%	*P= 0,043
	Não	197	246	89,1%	93,9%	
D. Desporto Federado fora da Escola	Sim	59	42	26,7%	16,0%	*P= 0,003
	Não	162	220	73,3%	84,0%	
E. Escola não tem condições	Sim	27	29	12,2%	11,1%	P= 0,400
	Não	194	233	87,8%	88,9%	
F. Horários não dão jeito	Sim	134	189	60,6%	72,1%	*P= 0,005
	Não	87	73	39,4%	27,9%	
G. Não me identifico com os Professores	Sim	7	10	3,2%	3,8%	P= 0,448
	Não	214	252	96,8%	96,2%	
H. Não tenho Capacidades Físicas	Sim	14	46	6,3%	17,6%	*P= 0,000
	Não	207	216	93,7%	82,4%	
I. Prefiro Ocupar Tempo com Amigos	Sim	70	89	31,7%	34,0%	P= 0,331
	Não	151	173	68,3%	66,0%	
J. Prefiro jogar PC, PSP e Videojogos	Sim	53	23	24,0%	8,8%	*P= 0,000
	Não	168	239	76,0%	91,2%	
L. Prefiro ir a Cafés e Salões de Jogos	Sim	34	34	15,4%	13,0%	P= 0,265
	Não	187	228	84,6%	87,0%	
M. Ajudar a Família em Casa	Sim	41	44	18,6%	16,8%	P= 0,349
	Não	180	218	81,4%	83,2%	
N. Vivo Longe, não tenho Transporte	Sim	32	50	14,5%	19,1%	P= 0,111
	Não	189	212	85,5%	80,9%	
O. Não Beneficia a Avaliação de Educação Física	Sim	21	20	9,5%	7,6%	P= 0,284
	Não	200	242	90,5%	92,4%	
P. Não Beneficio em Praticar uma Modalidade	Sim	18	9	8,1%	3,4%	P= 0,640
	Não	203	253	91,9%	96,6%	
Q. Os meus Amigos não Praticam	Sim	25	30	11,3%	11,5%	P= 0,539
	Não	196	232	88,7%	88,5%	
R. Ano Letivo Anterior tive más Notas	Sim	12	8	5,4%	3,1%	P= 0,141
	Não	209	254	94,6%	96,9%	

*P ≤ 0,05

Verificamos que relacionando as variáveis com o sexo, existem diferenças estatisticamente significativas nas variáveis C, D, F, H e I.

Apuramos que a variável F é a que apresenta maior percentagem em ambos os sexos, o que nos permite afirmar, que o facto de horários não serem adequados/compatíveis é a principal razão para não se inscreverem no DE. Como apresentava a tabela anterior.

Tabela nº 7 - Variáveis que levariam os alunos a se inscreverem no desporto escolar.

Variáveis para se inscrevem		Total	Percentagem %	P
A. Ligações a Clubes e Associações	Sim	258	43,2%	P = 0,099
	Não	339	56,8%	
B. Melhores Instalações Desportivas	Sim	294	49,2%	P= 0,672
	Não	303	50,8%	
C. Mais tempo de Treino	Sim	255	42,7%	*P= 0,017
	Não	342	57,3%	
D. Quadros Competitivos mais extensos	Sim	175	29,3%	*P=0,046
	Não	422	70,7%	
E. Obrigatório Para todos os Alunos	Sim	139	23,3%	P= 0,316
	Não	458	76,7%	
F. Permitir melhor nota a Educação Física	Sim	244	40,9%	P= 0,077
	Não	353	59,1%	
G. Mais Modalidades Alternativas	Sim	372	62,3%	P= 0,632
	Não	225	37,7%	

*P ≤ 0,05

Relativamente a todas as variáveis apresentadas, apenas as variáveis C e D apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Com exceção dos alunos que consideram ter mais modalidades alternativas, variável G, os motiva a inscrever-se no DE, todas as outras variáveis não os motiva.

Tabela nº 8 - Variáveis que levariam os alunos a se inscreverem no desporto escolar relacionadas com o sexo.

Variáveis para se inscrevem		Total		Percentagem %		P
		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
A. Ligações a Clubes e Associações	Sim	150	108	53,6%	34,1%	P= 0, 348
	Não	130	209	46,4%	65,9%	
B. Melhores Instalações Desportivas	Sim	135	159	48,2%	50,2%	*P= 0,000
	Não	145	158	51,8%	49,8%	
C. Mais tempo de Treino	Sim	133	122	47,5%	38,5%	*P= 0,016
	Não	147	195	52,5%	61,5%	
D. Quadros Competitivos mais extensos	Sim	97	78	34,6%	24,6%	*P= 0,005
	Não	183	239	65,4%	75,4%	
E. Obrigatório Para todos os Alunos	Sim	63	76	22,5%	24,0%	P= 0,372
	Não	217	241	77,5%	76,0%	
F. Permitir melhor nota a Educação Física	Sim	100	144	35,7%	45,4%	*P= 0,010
	Não	180	173	64,3%	54,6%	
G. Mais Modalidades Alternativas	Sim	156	216	55,7%	68,1%	P= 0,001
	Não	124	101	44,3%	31,9%	

*P ≤ 0,05

Verificamos que relacionando as variáveis com o sexo, existem diferenças estatisticamente significativas nas variáveis B, C, D e F.

De referir, que a variável G é também a mais representativa em ambos os sexos. Confirmando que esta é um importante fator de motivação para a inscrição/prática no DE.

Relativamente à discussão dos resultados não foram encontradas outras pesquisas neste âmbito, que pudessemos comparar com o nosso estudo. O DE é uma área onde não existem muita investigação, nomeadamente nesta temática da Não Prática.

5. Conclusão

Este estudo teve como objetivo principal identificar as razões pelas quais os alunos não se inscrevem no DE, na escola secundária da Sé na cidade da Guarda. Tentámos averiguar ainda, os principais motivos pelos quais os alunos possam, futuramente, optar pela inscrição/prática no DE.

Assim considerando os objetivos podemos concluir:

- A razão com maior percentagem (66,9%) pela qual os alunos não se inscrevem no DE foi o facto de os horários não darem jeito/desajustados.
- Verificou-se ainda, que o facto de os alunos preferirem ocupar o tempo com os amigos (32,9%) e de praticarem desporto federado fora da escola (20,9%) são as outras razões com maior percentagem.
- Concluimos também, que quando relacionamos o sexo com as variáveis, verificamos que as principais razões de ambos os sexos são os horários não darem jeito (masc.= 60,6%; fem.= 72,1%) e preferir ocupar o tempo com os amigos (masc.= 31,7%; fem.= 34,0%). Na mesma sequência, a prática de desporto federado fora da escola no sexo masculino (26,7%) e o facto de viverem longe e não ter transporte no sexo feminino (19,1%), revelam-se ser razões também elas importantes para os alunos não se inscreverem no DE.
- Constatámos que os principais motivos que poderiam levar os alunos a inscrever-se no DE, seriam a oportunidade de haver mais modalidades alternativas (62,3%) e a escola possuir melhores instalações desportivas (49,2%). De referir, que muitos alunos mencionaram que se inscreveriam se o DE contribuísse para uma melhoria na avaliação da disciplina de Educação Física.
- Relacionando o sexo com os motivos, ambos os sexos revelam maior percentagem na variável de haver mais modalidades alternativas (masc.= 55,7%; fem.= 68,1%).
- Já como segundo motivo, o sexo masculino refere que seria importante haver ligações entre o DE e os clubes e associações da cidade (53,6%), enquanto o sexo feminino aponta à melhoria das instalações desportivas na escola (50,2%) como mais importante.
- Concluimos que existem diferenças estatisticamente significativas, entre as respostas afirmativas e negativas, nas variáveis pelas quais os alunos não se inscrevem no DE, a saber: não gosto de desporto; pais não deixam, mandam estudar; pratico desporto federado fora da escola; não tenho capacidades físicas e prefiro jogar videojogos.

- De igual modo as variáveis nas quais existem diferenças estatisticamente significativas relativamente à motivação para a prática do DE são: mais tempo de treino; quadros competitivos mais extensos.

6. Referências Bibliográficas

American College of Sports Medicine (ACSM) 2000). “Relatório Sumário do Encontro de Trabalho Realizado pelo CDC/ACSM sobre o Tema “Exercício Físico e Saúde Pública” in Revista Portuguesa de Medicina Desportiva. (28) 4 p. 7.

Bento, J.O. (1991). Desporto, Saúde, Vida - Em Defesa do Desporto. Coleção Horizonte de Cultura Física; 22. Lisboa, Livros Horizonte, Lda.

Constantino, J. (1998). “ A Actividade Física e a promoção da Saúde das Populações” in A Educação para a Saúde - O papel da educação física na promoção de estilos de vida saudáveis. Lisboa, Sociedade Portuguesa de educação Física.

Duarte, A.M. (1991). “A prática desportiva como ocupação dos tempos livres: um passatempo ou uma necessidade” in Atas das jornadas científicas Desporto, Saúde, Bem-Estar. Editores Jorge Bento e António Marques. Universidade do Porto - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física pp. 187-192.

Edginton, C.R. ; Jordan, D.J. ; Degraaf, D.G. ; Edginton, S.R. (1998). Leisure and Life Satisfaction: Foundational Perspectives (Second Edition). WCB/McGraw-Hill.

Hardman, A.E. (1999). “ Accumulation of physical activity for health gains: what is the evidence?” in Br.J. Sports Med. (33) nº2 pp.87-92.

Maia, J.; Lopes, V. P., (2002). Estudo do Crescimento Somático, Aptidão Física, Atividade Física e Capacidade de Coordenação Corporal de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores. Direção Regional de Educação Física e Desporto da Região Autónoma dos Açores, Direção Regional da Ciência e Tecnologia, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 46-49; 58-60.

Mechelen et al. (2000). “Perceived Benefits of and Barriers to Exercise and Stage of exercise Adoption in Young Adults” in Health Psychology vol. 16 (3) pp. 277-283.

Mota, J. (1992): “A Escola a Educação Física e a Educação da Saúde” in Revista Horizonte vol VIII (48) pp.208-212.

Mota, J.; Appell, H. (1995). Educação da Saúde: aulas suplementares de Educação Física. Coleção horizonte da cultura física nº27. Lisboa. Livros Horizonte.

Mota, J. (1997). A Actividade Física no Lazer: Reflexões sobre a sua prática. Lisboa. Livros Horizonte.

Sallis & Patrick (1994). Physical Activity and Behavioral Medicine. Behavioral Medicine & Health Psychology series, V3. Sage Publications.

Seiger, L.; Kanipe, D.; Vanderpool, K.; Barnes, D. (1998). Fitness and Wellness Strategies (Second Edition). WCB/McGraw-Hill (a division of McGraw-Hill Companies).

Wankel, L.M. (1988). "Exercise Adherence and Leisure Activity: Patterns of Involvement and Interventions to Facilitate Regular Activity" in Exercise Adherence It's Impact in Public Health (Editor) Dishman, Rod K. (1988). Human kinetics Books. Champaign, Illinois.

www.desportoescolar.min-edu.pt

www.dgidc.min-edu.pt

7. Anexos

Universidade da Beira Interior

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Ciências do Desporto

Questionário no Âmbito da Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Orientado pelo Prof. Doutor Júlio Martins da U.B.I.

Estes questionários destinam-se à recolha de informação para um estudo que tem como objetivo principal compreender a falta de adesão dos alunos ao Desporto Escolar. A sua utilização tem fins estritamente científicos, como tal, para garantir a confidencialidade dos dados, todas as respostas serão anónimas e em momento algum serão transmitidas a outras pessoas.

A aplicação do mesmo está autorizada pela Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (M.I.M.E.).

Instruções Gerais de Preenchimento do Questionário

- 1) Responde com a máxima sinceridade e indica sempre aquilo que realmente pensas e sentes;
- 2) **Não existem respostas certas ou erradas.** A tua opinião é a que conta;
- 3) Tem sempre em consideração, que só podes **SIM** ou **NÃO** durante o questionário;
- 4) Para responderes, **coloca SÓ uma cruz no espaço** que melhor reflete a tua opinião;
- 5) Deves responder a **todas as questões** para o questionário ser considerado **válido**;

QUESTIONÁRIO

1- Idade: _____

2- Género: Masculino Femin

3- Ano de Escolaridade que frequentas:

7º		8º		9º		10º		11º		12º	
----	--	----	--	----	--	-----	--	-----	--	-----	--

4- Habilitações literárias que possuem os teus pais?

	Pai	Mãe
1º Ciclo		
1º Ciclo		
1º Ciclo		
Ensino Secundário		
Bacharelato		
Licenciatura		
Mestrado		
Doutoramento		

5- Estás inscrito em alguma modalidade no Desporto Escolar?

Sim Não

5.1- Se respondeste **SIM**, qual?

Andebol	
Badmington	
Basquetebol	
Desportos Gímnicos - Ginástica Acrobática	
Desportos Gímnicos - Ginástica Artística	
Desportos Gímnicos - Ginástica de Grupo	
Desportos Gímnicos - Trampolins	
Futsal	
Natação	

5.1.2- Se respondeste **SIM**, porquê?

5.3- Se respondeste **NÃO**, justifica a tua resposta.

	SIM	NÃO
Porque não gosto de desporto.		
Não gosto de nenhuma modalidade existente.		
Os meus pais não deixam que eu pratique, querem que estude.		
Pratico desporto federado fora da escola.		
Porque a escola não tem condições.		
Porque os horários não dão jeito.		
Não me identifico com os professores.		
Porque penso que não tenho capacidades físicas.		
Prefiro ocupar o tempo para estar com os amigos.		
Prefiro ocupar o tempo a jogar PC, PSP e videojogos.		
Prefiro ocupar o tempo nos cafés e salões de jogos.		
Tenho que ajudar a minha família nas tarefas de casa e não tenho tempo.		

Vivo longe e não tenho transportes.		
Porque não me beneficia na avaliação de Educação Física.		
Porque não tenho nenhum benefício em praticar uma modalidade.		
Porque o meu grupo de amigos também não pratica, mas eu gostava.		
Porque o ano letivo anterior tive más notas, e os meus pais não me deixam inscrever.		

6- Quais as razões que poderiam levar-te à prática do Desporto Escolar.

	SIM	NÃO
Ligação com clubes e associações da cidade.		
Melhores instalações desportivas.		
Mais tempo de treino.		
Quadros competitivos mais extensos.		
Ser obrigatório para todos os alunos.		
Permitir que os alunos inscritos tenham melhor nota a Educação Física.		
Haver mais modalidades alternativas (Ténis de mesa, Corfebol, Escalada, Patinagem)		

7- Em anos letivos anteriores já estiveste inscrito no Desporto escolar?

Sim Não

8- É tua intenção praticar uma modalidade desportiva FORA da ESCOLA (num clube ou associação), durante os próximos meses, pelo menos 1 a 2 vezes por semana.

Sim Não

“ A prática desportiva faz bem à saúde física e mental. Todas as pessoas deviam praticar desporto regularmente. Tu tens essa oportunidade na tua escola aproveita-a!!”

Obrigado pela tua disponibilidade.